

Afetividade no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil: relação professor e aluno

Affection in the teaching and learning process in early childhood education: teacher-student relationship

El afecto en el proceso de enseñanza y aprendizaje en la educación infantil: la relación profesor-alumno

Recebido: 04/03/2023 | Revisado: 16/03/2023 | Aceitado: 17/03/2023 | Publicado: 23/03/2023

Eliziane de Fátima Alvaristo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1549-4176>
Universidade Estadual do Centro-Oeste, Brasil
E-mail: elizianealvaristo@unicentro.br

Thaís Sutilli Debona

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7980-3006>
Universidade Estadual do Centro-Oeste, Brasil
E-mail: thaisdebona123@gmail.com

Renato Hallal

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3039-4242>
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
E-mail: renatohallal@utfpr.edu.br

Resumo

A afetividade se faz presente desde o início da vida das pessoas, assim, compreende-se a relevância para o desenvolvimento dos seres humanos. Desse modo, este estudo tem por objetivo apresentar a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil e a relação entre o professor e o aluno. Para isso, recorreu-se a abordagem qualitativa, visando uma revisão sistemática, em que se utilizou da base de dados da SciELO para seleção dos estudos, utilizando dos seguintes descritores: i) afetividade na educação infantil; ii) afetividade no ensino; iii) afetividade para a aprendizagem; iv) relação professor e aluno. Para seleção dos estudos foram adotados critérios de inclusão e exclusão, delimitando um período entre 2017 a 2021, a considerar artigos mais atuais discutidos no campo educacional. Os resultados apontaram que dentre os quarenta e cinco estudos encontrados, quatro foram selecionados para análise e discussão de dados. Estes estudos apontaram que a afetividade é um elemento essencial na Educação Infantil, haja vista que é a fase em que as crianças se encontram em desenvolvimento. Todavia, o processo de ensino e aprendizagem necessita da família, professores e da escola como um todo. De modo geral considerou-se baixo o índice de publicações sobre a temática, tendo em vista a relevância da afetividade para o desenvolvimento das crianças, etapa em que estão aprendendo e descobrindo novas formas de ver o mundo.

Palavras-chave: Afetividade; Educação infantil; Relação professor e aluno; Ensino e aprendizagem.

Abstract

Affectivity is present since the beginning of people's lives, thus, the relevance for the development of human beings is understood. Thus, this study aims to present the importance of affectivity in the teaching and learning process in Early Childhood Education and the relationship between teacher and student. For this, a qualitative approach was used, aiming at a systematic review, in which the SciELO database was used for the selection of studies, using the following descriptors: i) affectivity in early childhood education; ii) affectivity in teaching; iii) affectivity for learning; iv) teacher and student relationship. For the selection of studies, inclusion and exclusion criteria were adopted, delimiting a period between 2017 and 2021, considering more current articles discussed in the educational field. The results showed that among the forty-five studies found, four were selected for data analysis and discussion. These studies pointed out that affectivity is an essential element in Early Childhood Education, given that it is the stage in which children are in development. However, the teaching and learning process needs the family, teachers and the school as a whole. In general, the index of publications on the subject was considered low, in view of the relevance of affectivity for the development of children, a stage in which they are learning and discovering new ways of seeing the world.

Keywords: Affectivity; Child education; Teacher and student relationship; Teaching and learning.

Resumen

La afectividad está presente desde el inicio de la vida de las personas, por lo que se comprende la relevancia para el desarrollo del ser humano. Así, este estudio tiene como objetivo presentar la importancia de la afectividad en el proceso de enseñanza y aprendizaje en Educación Infantil y la relación entre maestro y alumno. Para ello, se utilizó un enfoque cualitativo, con el objetivo de una revisión sistemática, en el que se utilizó la base de datos SciELO para la selección de estudios, utilizando los siguientes descriptores: i) la afectividad en la educación infantil; ii) afecto en la enseñanza; iii) afectividad para el aprendizaje; iv) relación profesor-alumno. Para la selección de estudios, se adoptaron criterios de inclusión y exclusión, delimitando un período entre 2017 y 2021, considerando artículos más actuales discutidos en el campo educativo. Los resultados mostraron que, entre los cuarenta y cinco estudios encontrados, cuatro fueron seleccionados para análisis y discusión de datos. Estos estudios señalaron que la afectividad es un elemento esencial en la Educación Infantil, dado que es la etapa en la que se encuentran los niños y niñas en su desarrollo. En general, el índice de publicaciones sobre el tema fue considerado bajo, dada la relevancia de la afectividad para el desarrollo de los niños, etapa en la que están aprendiendo y descubriendo nuevas formas de ver el mundo.

Palabras clave: Afectividad; Educación infantil; Relación profesor-alumno; Enseñando y aprendiendo.

1. Introdução

Ao tratarmos sobre os aspectos da afetividade na escola, torna-se necessário ressaltar sobre algumas legislações que regem a temática, a fim de assegurar as crianças, jovens e adultos, uma educação de qualidade, a ampliar o desenvolvimento de diversas capacidades. A Base Nacional Curricular Comum - BNCC, reconhece que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, sendo cognitiva, ética, estética, social e interpessoal (Brasil, 2018).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, apontam que as relações interpessoais afetivas, éticas e cognitivas, devem dialogar com a comunidade escolar e não escolar, onde crianças, adolescentes e adultos, respeitem e sejam respeitados, assim como, escutem e sejam ouvidos, e, também cumpram seus deveres e caso queiram, reivindiquem seus direitos (Brasil, 1997).

Nesse sentido, o afeto é considerado um princípio constitucional, que também é dever da família, e tem por consequência normativa, a moral, sendo abordada na Constituição Federativa Brasileira, como uma norma garantida. E traz, no art. 227 que, é dever da família, da sociedade e do estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, “[...] o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Brasil, 1988).

Sobre isso, pode-se incluir também, vínculos afetivos relacionadas as ações pedagógicas dos professores frente ao processo de ensino, a ensinar de forma prazerosa, cumprindo assim, a dignidade humana com responsabilidade, a fim de ofertar qualidade de vida na aprendizagem dos estudantes. Sabe-se que isso, infere também no papel da família, desse modo no art. 229 a Constituição Federativa Brasileira, destaca sobre a importância da presença dos pais ao educar, criar e assistir os filhos, pois eles necessitam de todos os tipos de proteção, sendo elas, a psicológica, social, moral e intelectual de um adulto. Pois é, nesta fase em que a criança se descobre e desenvolve sua identidade (Brasil, 1988).

O Estatuto da criança e do adolescente - ECA reforça todos os princípios constitucionais, que dão contribuições morais, físicas, mentais e sociais, que fazem desta fase, digna, até o momento em que se torna adulto (Brasil, 1990).

Apesar de existir várias discussões sobre as mais diversas relações humanas, afetivas e não afetivas, é necessário que sejam entendidas e praticadas, haja vista que, a sua complexidade se torna um desafio nos âmbitos educacionais de ensino. Entretanto, podem ser resolvidas, quando ocorre interações por meio do uso da linguagem entre o professor e aluno no ambiente educacional, considerando pensamentos, comportamentos, sentimentos e valores, ou seja, várias relações que influenciam o processo de aprendizagem, as quais são baseadas nas peculiaridades de cada aluno, e, por isso, se tornam únicos e necessitam serem vistos dessa forma (Vilela & Borges, 2020; Ribeiro, 2010).

Nesta perspectiva Wallon (1999), salienta que o indivíduo é um ser corpóreo, concreto e deve ser visto como tal, ou seja, seus domínios cognitivos, afetivos e motor fazem parte de um todo, a própria pessoa. Desta forma a criança não pode ser percebida de forma fragmentada.

Em relação à afetividade na Educação Infantil, considera-se a fase mais complexa para o desenvolvimento humano, por isso, a escola deve organizar-se oferecendo um ambiente seguro, criativo, estimulante e afetivo (Amorim & Navarro, 2012).

Ferreira e Lucena (2021), complementa salientando que, no cenário educacional brasileiro muito se tem falado sobre a busca de novas metodologias que busquem facilitar o ensino e estimular a aprendizagem significativa dos alunos, e neste quesito, a afetividade se torna um processo muito importante para a facilitação/ocorrência do ensino e aprendizagem.

Para maior contribuição na aprendizagem das crianças, a afetividade deve estar presente, a respeitar a natureza infantil. Conforme estudos de (Silva et al., 2021), a afetividade se torna de extrema importância na relação professor e aluno, pois cria-se um lugar propício para a construção de conhecimentos.

Ribeiro (2010), sinaliza que apesar da importância da afetividade na dimensão educativa, compreende-se o quanto precisa ser melhor vista e ativa na prática escolar, principalmente na formação dos professores.

Por conseguinte, se faz necessário ressaltar, que o meio escolar não é o único lugar de participação no desenvolvimento dos indivíduos, e, por isso, é necessário que as escolas e as famílias se unam, sendo um centro de referência, assim como, mostram Capellato, Moisés e Minatti (2006), citados por Spagolla, que quando as famílias são incluídas nos ambientes escolares, tornam-se um suporte de grande valia aos professores, a considerar que isso relaciona-se no desenvolvimento psicossocial das crianças.

Contudo, este estudo tem por objetivo apresentar a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil e a relação entre professor e aluno.

1.1 Concepções sobre a afetividade no processo de ensino e aprendizagem

A vida afetiva é um intenso processo de sensibilização, desde os primeiros instantes de vida da criança, pois, de forma muito prematura se atrai por pessoas que a rodeiam, deixando-as sensíveis, em relação a disponibilidade dos outros. Assim, no decorrer do desenvolvimento da criança, por exemplo, na escola, o professor ao mediar conhecimentos necessita transparecer sua sensibilidade afetiva em relação ao aluno, pois a partir dessa relação, há provocações que incitam sentimentos que irão implicar no desenvolvimento da aprendizagem (Wallon, 1995).

Outra concepção sobre as relações afetivas foi salientada por, Jean William Fritz Piaget (1896-1980), biólogo, psicólogo e epistemólogo, foi um grande estudioso do desenvolvimento cognitivo, em sua teoria destacou sobre o desenvolvimento intelectual, o qual é realizado a partir de dois componentes, o afetivo e o cognitivo, sendo paralelos, incluindo os mais diversos sentimentos, interesses, tendências e desejos. O teórico divide o desenvolvimento humano em quatro períodos, o primeiro chamou de sensório motor, onde está totalmente ligado às necessidades biológicas, e também se faz presente os atributos de sentimentos as pessoas e as coisas. E destaca que, por volta dos dois anos de idade a criança desenvolve o afeto intencional, a desenvolver a linguagem, memória e também passa a imitar as pessoas, pois utiliza a memória representacional.

O segundo período, Piaget chamou de pré-operatório, a criança já consegue formar palavras, aprende ler e escrever, porém, a presença do pensamento egocêntrico se mantém, onde seus afetos normativos e intuitivos, contam com sentimentos de antipatia e simpatia. O terceiro período denominou operações concretas que ajudam a criança a dissociar amores primitivos (pai, mãe, irmão) dos sucessivos, superando assim o egocentrismo, desenvolvendo-se o pensamento lógico, pois iniciam-se na escola. Seus sentimentos estão mais estáveis e ligados aos valores morais e a também a razão.

O último período constituiu-se nas operações formais, onde o pensamento da criança é formado, por isso, em que ela utiliza a forma lógica para pensar e chegar às conclusões, que melhor se encaixem em seu momento de reflexão e não mais pela intuição, a qual era utilizada involuntariamente, pois começam a questionar, e tendem a se isolar, passam a conflitar com a família e consigo mesmo, seus sentimentos, agora passam a ser idealistas, onde planejam algo para seu próprio futuro.

Lev Semionovitch Vygotsky (1896-1934), concluiu a faculdade de Direito e Filologia nos anos de 1917 em Moscou, posteriormente tornou-se médico, atuou como professor e psicólogo, e discute sobre a relação entre a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Assim, fundamenta sua teoria a partir da concepção do materialismo histórico e dialéticos e aprofundou em estudos a abordar aspectos cognitivos, e suas funções mentais e de consciência. O termo função mental, utilizado por Vygotsky, se refere ao pensamento, percepção e atenção. A respeito do desenvolvimento, o teórico criou dois conceitos, a zona de desenvolvimento real, a qual corresponde ao desenvolvimento já adquirido, sendo assim, um processo natural da criança, e o outro, o desenvolvimento proximal sendo um processo, em que a criança necessita de um mediador, pois ainda não consegue ter ações de modo individualizado (Vygotsky, 2006).

Em relação ao processo de aprendizagem, Vygotsky (2006), ressalta que é necessário que os professores, realizem mediações a partir de seus conhecimentos aos alunos, a mostrar vários modos de se pensar, a desenvolver conjuntos pedagógicos, produzindo também sentimentos agradáveis e que ajudam no processo de aprendizagem.

Kochhann e Rocha *apud* Rossini (2004), onde afirmam que a relação entre o professor e aluno deve constituir-se de modo agradável, ganhando afetividade e confiança. Nesse sentido, os alunos realizam as atividades sem medo de errar, pois saberão que não haverá represálias diante de um possível fracasso na execução, incentivando assim, a não desistir mesmo havendo dificuldades. E por isso, se faz necessário destacar sobre o desenvolvimento cognitivo, de modo a pensar que a afetividade deve estar presente, pois é por meio dessas relações, que os alunos aprendem e desenvolvem conhecimentos, que irão auxiliar em seu desenvolvimento escolar.

Estudos como de (Taille, 1992; Ribeiro, 2010), mostram que a afetividade se dá ao ato de simpatia, amizade, amor e afeição, elementos básicos do meio afetivo. Assim, compreende-se que o ser humano se desenvolve desde sua infância, por ser motivado pelos pais, amigos, professores e sociedade.

Nesse sentido, Wallon (2007), ressalta que o primeiro comportamento psíquico da criança é afetivo, e demonstrado desde suas primeiras semanas, a afirmar, que é contra tratar as crianças de forma fragmentada, pois a criança desde muito pequena, é tratada de forma emotiva, onde acessam o mundo, através de seus desejos, motivos e intenções, mobilizando os pequenos em relação a atividades e objetos. No mesmo contexto social, em que a criança se desenvolve de forma afetiva, é em casa que tem sua primeira relação, e é na escola onde esse processo acaba sendo mais desenvolvido, e assim, formando a identidade da criança.

Ribeiro (2010), afirma que o desenvolvimento se torna um processo contínuo, e ao mesmo tempo, se faz de extrema importância, pois as emoções primeiramente são vinculadas por ações familiares, que tem continuidade em ambiente escolar, assim podemos dizer que a criança não nasce com a afetividade, mas a mesma se forma no meio familiar e social em que está inserida.

Em relação à escola, Ribeiro (2010) considerou que ambiente influencia significativamente o desenvolvimento da criança, pois tem a responsabilidade de formar crianças, assim, pode contribuir positivamente ou negativamente, no processo de ensino e aprendizagem, a considerar os aspectos afetivos advindo dos professores. O teórico também mostra que as situações presenciadas em salas de aula, apresentam aos educadores, os sentimentos de alegria, dor, tristeza, angústia, consideração e indiferença, dos alunos, em relação aos professores, isso vice-versa, afetando o ensino e a aprendizagem entre os envolvidos, neste caso, professor e aluno.

Fundamentando-se a partir disso, recorreu-se a Wallon (1995), o qual destaca, sobre as interações, pois promovem avanços no modo como acontecem as relações com o mundo físico e o social, onde reflete-se sobre novas formas de pensamento e também de sentimentos.

E por isso cada fase do desenvolvimento da criança, exige de maneira mais categórica, relacionamentos diferentes, emoções, sensibilização, e sentimentos, onde as exigências cognitivas se fazem presentes nas fases afetivas, e assim, vice-versa, podendo ser complemento uma da outra.

A escola se faz um local de interações, possibilitando que seus alunos desenvolvam novas possibilidades, e, por isso os alunos devem se sentir acolhido, a fim de suprir suas necessidades. Entretanto, não podemos esquecer-nos dos conteúdos programados para o ano letivo, e trabalhar ele, de forma qualitativa, prazerosa e afetiva.

1.2 A importância da afetividade na educação infantil

Amorim e Navarro (2012) afirmam que, a educação infantil exige maior atenção e preocupação sejam pelas instituições de ensino, educadores e família, pois é direito das crianças, que tenham alguém que as cuide, e as ensine de forma afetiva, atenciosa e com respeito, pois assim, começa o desenvolvimento de suas identidades. E por isso, a educação infantil ensina caminhos para que haja uma socialização e formação da criança como um todo, sendo em ambiente escolar ou não, a oferecer suportes, para que a criança se sinta segura e também acolhida, sendo de extrema importância, pois os alunos precisam de bases afetivas, para seu desenvolvimento cognitivo e emocional.

É importante destacar que antes de tudo deve-se conhecer as necessidades de cada criança, pois existem aqueles que aprendem de modo lúdico rapidamente, assim como, os que têm outro ritmo de aprendizagem, sempre considerando, o envolvimento emocional das crianças, pois é no ambiente de ensino, que os professores devem ampliar a afetividade, pois a partir disso, que as crianças compreendem o ambiente sócio afetivo, o qual beneficiará todo seu processo de formação (Amorim & Navarro, 2012). Por isso, as instituições de educação infantil, devem estar comprometidas com o desenvolvimento da criança, em aspectos afetivos, sociais e físicos, onde consigam conviver com o outro e consigo mesmo, e também com o meio.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, nº 9394/ 96 – LDBEN define a Educação Infantil, como sendo a primeira etapa da educação básica, afirmando que a educação básica, desenvolve a criança até os seis anos de idade, em aspectos sociais, intelectuais e físicos, a fim de complementar a ação familiar e comunidade. Em seu art. 22, destaca que a educação básica, deve desenvolver no aluno, a formação para exercer a cidadania, a fim de progredirem nos estudos. O espaço em que as crianças aprendem as relações éticas e morais, da sociedade a qual fazem parte, é a instituição de Educação Infantil. Pois é onde iniciam a formação de hábitos, atitudes e valores (Brasil, 1996).

Wallon (1979), aborda em seu estudo que a pré-escola, prepara as crianças para se emanciparem, pois a criança agora passa a se relacionar com outras crianças da mesma idade, ampliando assim, o convívio com outros além da família, isso significa que as crianças devem ter qualidade em suas interações, e assim, famílias, comunidades e escolas, se unam, a fim de visar um bom desenvolvimento infantil, em todas as suas dimensões.

Alguns estudos de (Wallon, 1979, 1995, 1999, 2007), ressaltam sobre as emoções, as quais são consideradas pelo teórico como extrema importância, para que o ser humano se desenvolva de forma completa, não podendo ser separado a afetividade da cognição, assim como afirma Piaget, quando diz que nenhum comportamento cognitivo se dá sem o comportamento afetivo, ou também, sobre pensamentos puramente cognitivos não existem.

E por isso, a afetividade é uma forma de mediação de conhecimentos, em que a cognição, usaria para trazer vários benefícios aos alunos, pois formam as pessoas seguras, felizes e com capacidades de conviver consigo mesma, com o outro e com o mundo.

Rodrigues, Blaszkó e Ujiie (2021) complementa que, a afetividade/emoções, quando desencadeadas de maneira positiva, podem trabalhar como agentes modificadores, transformando as atividades em momentos prazerosos de aprendizagens; realçando que, emoções/afetividade permeiem as relações entre professor e aluno, visando garantir o sucesso do processo ensino e aprendizagem.

2. Metodologia

Este estudo tem abordagem qualitativa que, conforme Gil (2002), “[...] depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que norteiam a investigação”. Fundamentando-se nisso, recorreu-se a revisão sistemática da literatura apresentada por Sampaio e Mancini (2007), a qual faz-se uso de estratégias científicas para seleção dos trabalhos. Portanto, algumas etapas fizeram-se necessárias (Sampaio & Mancini, 2007):

A pergunta inicial da pesquisa constituiu-se como: o que apresentam os estudos sobre a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil e a relação entre o professor e o aluno?

Os procedimentos de busca se deram na base de dados SciELO, assim, utilizou-se dos seguintes descritores: i) afetividade na educação infantil; ii) afetividade no ensino; iii) afetividade para a aprendizagem e iv) relação professor e aluno. Para tanto, foi delimitado um período entre 2017 a 2021, a considerar artigos mais atuais discutidos no campo educacional sobre a temática.

Aplicaram-se critérios de inclusão e exclusão para a busca dos artigos. O critério de inclusão corresponde a: i) estudos que trazem no título ou nas palavras-chave algum dos descritores, em específico na área da Educação Infantil. O critério de exclusão aplicado foi: i) Estudos duplicados na base de dados; ii) Estudos de áreas não educacionais; iii) Estudos em língua estrangeira.

Para análise e discussão de dados discorre-se sobre os objetivos e metodologias aplicadas nos estudos, a considerar:

- i) Autor e ano;
- ii) Objetivo do estudo;
- iii) Relações afetivas encontradas;
- iv) Metodologia aplicada;
- v) Abordagem teórica utilizada nos estudos selecionados.

A análise e a discussão dos dados além de seguir a abordagem qualitativa de Gil (2002), considerou os estudos de Wallon (1979, 1995, 1999, 2007).

3. Resultados e Discussão

Com base nos procedimentos adotados para a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e a delimitação do período, foram encontrados seis (6) artigos a partir do descritor 1 ‘Afetividade na educação infantil’, destes, foram selecionados dois (2), que se encaixavam nos critérios de inclusão.

Em relação ao segundo descritor ‘Afetividade no ensino’ foram encontrados 12 artigos, sendo selecionado um (1), haja vista que muitos destes estudos encontravam-se em língua estrangeira, relacionados à área da saúde e/ou não tratavam especificamente do que este estudo busca.

O descritor que tratou sobre a ‘Afetividade para a aprendizagem’, foram encontrados 7 artigos, sendo selecionado um (1), tendo em vista os critérios adotados.

No descritor ‘Relação professor e aluno’ foram encontrados 20 artigos, não sendo selecionado nenhum, pois, não tratavam especificamente do proposto para este estudo. Ademais, a Tabela 1, apresenta um fluxograma dos estudos

encontrados e selecionados a partir da base de dados da SciELO.

Tabela 1 – Estudos encontrados e selecionados a partir da SciELO (2017 a 2021).

Descritores	Encontrados	Selecionados
Afetividade na Educação Infantil	6	2
Afetividade no ensino	12	1
Afetividade para a aprendizagem	7	1
Relação professor e aluno	20	0
Total	45	4

Fonte: Autores (2022).

Percebeu-se com a busca na base de dados da SciELO, referente aos descritores propostos neste estudo que existem poucos artigos que abordam a temática que envolve a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil e a relação entre o professor e o aluno. Sobre isso, recorreu-se a Amorim e Navarro (2012, p. 2), as quais destacam que a afetividade:

[...] constitui um domínio funcional tão importante para a vida social e emocional de um indivíduo que mostra a revelação de carinho ou cuidado que se pode se ter com alguém íntimo e querido, permitindo assim ao ser humano demonstrar os seus sentimentos e emoções a outro ser, sendo um laço criado entre os seres humanos para representar a amizade mais aprofundada.

Desse modo, compreende-se que há necessidade de mais estudos que abordem essa temática na Educação Infantil, considerando ser uma etapa essencial para o desenvolvimento do ser humano, bem como, para o desenvolvimento de suas identidades (Wallon, 2007).

Diante do exposto, tem-se (Tabela 1) apenas 4 trabalhos aprovados nesta seleção, os quais estão descritos na Tabela 2:

Tabela 2 – Artigos aprovados para a revisão (2017 a 2021).

Descrições dos trabalhos selecionados	
1	Dominici, I. C., Gomes, M. F. C. N. & Almeida, F. A. (2018). “Por que aprender a ler?": afeto e cognição na Educação Infantil. <i>Revista Pro-posições</i> . 29(3), 7-22, DOI:10.1590/1980-6248-2016-0113.
2	Guimarães, D. & Arenari, R. (2018). Na creche, cuidados corporais, afetividade e dialogia. <i>Educação em Revista</i> . 34(1), 1-19, DOI: 10.1590/0102-4698186909.
3	Barbosa, P. M. R. & Loos-Sant’Ana, H. (2017). Dando voz às crianças: percepções acerca do papel da dimensão afetiva na atividade pedagógica. <i>Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos</i> . 98(249), 446-466, DOI: https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.98i249.2639 .
4	Osti, A. & Tassoni, E. C. M. (2019). Afetividade percebida e sentida: representações de alunos do ensino fundamental. <i>Caderno de Pesquisa</i> . 49(174), 1-18, DOI 0.1590/198053146575.

Fonte: Autores (2022).

Frente a Tabela 2 e no intento de responder à pergunta desse estudo, bem como, o objetivo proposto, por meio dos estudos selecionados, apresentam-se na Tabela 3 os resultados das relações afetivas, selecionados na base de dados da SciELO, sobre a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil e a relação entre o professor e o aluno.

Tabela 3 - Apresentação dos objetivos e relações afetivas encontradas nos estudos selecionados.

Autor/Ano	Objetivo do estudo	Resultados das relações afetivas
Dominici, Gomes e Neves (2018)	Analisar os sentidos e os significados atribuídos à linguagem escrita na trajetória de duas crianças de 5 anos em uma turma de Educação Infantil.	Demonstraram como as vivências socioculturais, as experiências, o afeto, o sentimento, as emoções contribuem e desempenham importante papel no processo de atribuição de sentidos e significados, seja à realidade ou à linguagem escrita.
Guimarães e Arenari (2018)	Compreender as manifestações afetivas e as possibilidades dialógicas na relação professor-bebê na creche, considerando-as como centrais na ação pedagógica.	A partir de aspectos da relação entre a experiência afetiva, o movimento dialógico e a docência na creche, especialmente nos momentos de cuidado corporal, encontraram-se na Filosofia da Linguagem, de Mikhail Bakhtin, uma interlocução importante acerca da educação enquanto prática dialógica, que compreende a formação do eu no enlace com o outro e o diálogo como constituinte do sujeito e do mundo. Ainda se encontrou na perspectiva histórico-cultural de Henry Wallon pistas para considerar a afetividade como propulsora de encontros e construção de significatividade na relação do bebê com o outro. Essas idéias alinham-se com as pesquisas mais recentes sobre o trabalho pedagógico com os bebês e crianças pequenas. As aprendizagens vão acontecendo permeadas pelas relações dialógicas e afetivas, ainda que essas experiências não envolvam os modelos tradicionalmente pensados para a escola como ensinar de modo transmissivo, “dar” conhecimento ou instruir.
Barbosa e Sant’Ana (2017)	Investigar representações de crianças acerca da relação afetiva estabelecida com seus professores, bem como suas percepções a respeito de como essa relação implica na aprendizagem escolar.	Percebeu-se que as crianças são capazes, sim, de construir representações sobre a relação estabelecida com seus professores, as quais possuem caráter fortemente afetivo.
Osti e Tassoni (2019)	Investigar como os estudantes percebem o ambiente da aprendizagem e quais os sentimentos envolvidos na relação com o aprender, bem como mensurar as diferenças de gênero.	Consideram-se que os sentimentos vivenciados pelos estudantes, a maior frequência corresponde a sentimentos positivos - tal como felicidade e amizade - e a menor, aos sentimentos negativos - como ansiedade, raiva e tristeza. Apontando que a afetividade deve envolver com maior graciosidade o processo de ensino e aprendizagem nos ambientes educacionais de ensino. Sendo que o investimento afetivo dos professores em seus alunos é percebido por estes últimos como de importância capital para o desencadeamento de processos motivacionais e cognitivos necessários à aprendizagem.

Fonte: Autores (2022).

Compreendeu-se por meio dos estudos selecionados (Dominici et al., 2018; Guimarães & Arenari, 2018; Barbosa & Sant’Ana, 2017; Osti & Tassoni, 2019), que utilizaram da teoria de Wallon (1979, 1995, 1999, 2007), dentre outras teorias, como a abordagem Histórico-Cultural por meio de Vygotsky para explicar sobre a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil e a relação entre o professor e o aluno.

Em relação ao processo metodológico adotada nos estudos selecionados, Dominici, Gomes e Neves (2018) utilizaram do estudo de caso e da observação participante. Como instrumentos realizaram anotações em caderno de campo, entrevista com os participantes e vídeo-gravação. A proposta fundamentou-se na linguagem escrita na trajetória de duas crianças de 5 anos em uma turma de Educação Infantil. Fundamentaram a investigação a partir dos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural e da Etnografia em Educação.

Guimarães e Arenari (2018), fizeram uso da pesquisa etnográfica, adotaram a observação como instrumento, realizaram a pesquisa no berçário de uma creche pública numa capital brasileira, os participantes foram bebês a partir dos 4

meses de idade até cerca de 1 ano e meio. A turma era composta por 11 bebês, 5 meninos e 6 meninas, com média 1 ano e meio de idade e um total de 5 professoras. Utilizaram da teoria de Mikhail Bakhtin e Henri Wallon para discutir os dados.

Barbosa e Sant`Ana (2017), abordaram o caráter exploratório e qualitativo no estudo. Como instrumentos fizeram uso de desenhos com histórias produzidos pelas crianças, histórias inacabadas, a serem completadas pelas crianças, entrevista semiestruturada. Os participantes foram 12 crianças, com idade em média de 10 anos. Fizeram uso da abordagem Histórico-Cultural para análise dos dados.

Osti e Tassoni (2019), fizeram uso da abordagem Quanti-Qualitativa que associa análise estatística ao conhecimento das relações humanas. Como instrumentos, utilizaram da técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) é comumente usada por pesquisadores que se fundamentam na Teoria das Representações Sociais. Os participantes foram 312 alunos matriculados em escolas municipais. Discutiram os dados por meio de Henri Wallon e Vygotsky.

Com base nos estudos selecionados (Dominici et al., 2018; Guimarães & Arenari, 2018; Barbosa & Sant`Ana, 2017; Osti & Tassoni, 2019), percebeu-se que a afetividade é crucial no desenvolvimento da criança, pois relaciona-se diretamente com o processo de ensino e aprendizagem, considerando ser uma fase e/ou etapa essencial da formação da criança.

De modo geral, compreendeu-se por meio dos estudos selecionados que existem possibilidades que podem conduzir a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem e a relação professor e aluno, dentre elas: i) a afetividade é um meio de interação e de integração da criança no mundo em que vive. Sendo assim, cabe ao professor, mediar o conhecimento de maneira mais atuante e prazerosa, pois quanto melhor a relação entre os professores e alunos, maior será o interesse pela aprendizagem, e por isso, a construção da relação afetiva no ambiente escolar, precisa de um tempo para ser estabelecida, pois o professor deve conquistar a amizade, o respeito e confiança dos alunos, tornando a escola um lugar agradável, pois é um espaço onde se inicia a valorização dos relacionamentos humanos; ii) motivar os alunos por meio de processos afetivos na aprendizagem, eles constroem conhecimentos mais sólidos e de grande valia para eles e para todos na sociedade; iii) melhorar as práticas e refletir sobre elas, pois quando os sentimentos e emoções são identificados os alunos se desenvolvem melhor, pois constroem uma imagem sobre si, identificam suas próprias dificuldades, compreendem os conteúdos ensinados, e ao ser possível identificar a afetividade em ambiente escolar.

4. Considerações Finais

Quando se discute sobre o tema afetividade, torna-se necessário apontar os estudos de Wallon (1979; 1995; 1999; 2007), o qual defende que no campo educacional e no desenvolvimento da aprendizagem a afetividade e cognitivo tornam-se indissociáveis no campo educacional. Desta forma, a criança carrega com ela os aspectos afetivos, que controlam suas emoções. Com isso, o cognitivo está ligado ao intelectual e ao social em que a criança vive.

Assim, a afetividade é considerada importante, pois possibilita que o professor e o aluno construam vínculos. Para tanto, o professor deve respeitar as particularidades das crianças, pois isso implica um bom desenvolvimento na aprendizagem.

Neste sentido este estudo apresentou a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil e a relação entre professor e aluno. Todavia, os estudos selecionados por meio da base de dados da SciELO, apontam que, a afetividade no âmbito escolar é essencial, pois sem ela, a relação entre o professor e o aluno ficam distantes, dificultando assim, o desenvolvimento da criatividade infantil, da linguagem, inferindo no ensino e aprendizagem.

Contudo, vale salientar que apesar de a importância da afetividade na relação entre o professor e o aluno para o ensino e aprendizagem, há necessidade de maiores estudos (trabalhos futuros) que discutam sobre o assunto, a fim de disseminar maiores pesquisas e práticas que possam suprir as necessidades de cada criança frente ao âmbito educacional de ensino e também a mostrar novas formas didáticas e metodológicas que amparem os professores em salas de aula.

Referências

- Amorim, M. C. S. & Navarro, E. C. (2012). Afetividade na educação infantil. *Revista Eletrônica Interdisciplinar*. 1(7), 1-7.
- Barbosa, P. M. R. & Loos-Sant'Ana, H. (2017). Dando voz às crianças: percepções acerca do papel da dimensão afetiva na atividade pedagógica. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. 98(249), 446-466.
- Brasil. (1990). Lei nº 8069. Estatuto da criança e do adolescente.
- Brasil. (1996). Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96. *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC.
- Brasil. (1997). Secretaria da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF. 174p.
- Brasil. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.
- Brasil. (2017). Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. 600p.
- Dominici, I. C., Gomes, M. F. C. N. & Almeida, F. A. (2018). "Por que aprender a ler?": afeto e cognição na Educação Infantil. *Revista Pro-posições*. 29(3), 7-22.
- Ferreira, S. P. & Lucena, E. A. (2021). Efetividade e aprendizagem: reflexões sobre a relação professor-aluno. *REDES – Revista Educacional da Sucesso*. 01(01), 82-96.
- Ferreira, B. R., Oliveira, M. A. & Alves, R. F. (2019). Psicologia e ensino: análise de contexto escolar na perspectiva de Wallon. *Revista Educação*. 14(1), 91-97.
- Guimarães, D. & Arenari, R. (2018). Na creche, cuidados corporais, afetividade e dialogia. *Educação em Revista*. 34(1), 1-19.
- Kochhann, A. & Rocha, V. (2015). *A afetividade no processo ensino-aprendizagem na Perspectiva de Piaget, Vygotsky e Wallon*. Simpósio de Pesquisa e Extensão (SIMPLEX). 1(1), 1-9.
- Taille, Y., Oliveira, M. K. & Dantas, H. (1992). *Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão*. São Paulo: Summus.
- Osti, A. & Tassoni, E. C. M. (2019). Afetividade percebida e sentida: representações de alunos do ensino fundamental. *Caderno de Pesquisa*. 49(174), 1-18.
- Ribeiro, M. L. (2010) A afetividade na relação educativa. *Revista Estudos de Psicologia*. 27(3), 403-412.
- Rodrigues, G. M. M. M., Blaszkó, C. E. & Ujjié, N. T. (2021). A afetividade na relação professor-aluno e o processo de ensino-aprendizagem: discussão de dados mediatizada pelo portal CAPES. Presidente Prudente, *Revista Colloquium Humanarum*. 18(01), 61-76.
- Sampaio, R. F. & Mancini, M. C. (2007). Estudo de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*. 11(01), 83-89.
- Silva, B. G., Pedrosa, E. C. F., Costa, L. G., Souza, R. R. F. & Cesar, M. A. (2021). Afetividade e processo de ensino e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon a prática pedagógica. *Revista Interfaces*. 13(8), 24-41.
- Silva, F. A. (2021). Processos afetivos e desenvolvimento humano: contribuições da teoria psicogenética para o desenvolvimento infantil. *Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*. 2(2), 4-24.
- Spagolla, R. P. (2005). *Afetividade: por uma educação humanizada e humanizadora*. UENP.
- Tassoni, E. C. M. & Leite, S. A. S. (2013). Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria Walloniana. *Revista Educação*. 36(2), 262-271.
- Vilela, M. P. & Borges, F. V. A. (2021). Aspectos afetivos dentro da ótica da educação infantil: a perspectiva de educadores, seu trabalho e a realidade. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*. 7 (1): 229-249.
- Vygotsky, L. S. (2006). *El Estructura de las funciones psíquicas superiores*. Obras Escogidas: Psicología Infantil. Boadilladel Monte: Machado Libros.
- Wallon, H. (1979). *Psicologia e educação da criança*. Vega.
- Wallon, H. (1995). *A evolução psicológica da criança*. Persona.
- Wallon, H. (1999). *A evolução psicológica da criança*. Edições 70.
- Wallon, H. (2007). *A evolução psicológica da criança*. Martins Fontes.